



Eco de Maria, Rainha da Paz

JAN'2011 – EPIFANIA «Eco di Maria», Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
Gilberto Correia — R. Laureano de Brito, 22 – 4910-519 Vila Praia de Âncora – Portugal
tel/fax 258 911181 e.mail: rainha.paz@sapo.pt — Site: www.ecodemaria.org

213

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Dezembro de 2010

«Queridos filhos, hoje, Eu e o Meu Filho Jesus, desejamos dar-vos abundante alegria e paz, a fim de que cada um de vós seja alegre portador e testemunha da Paz e da Alegria nos lugares onde viveis.

Filhinhos sede bênção e sede paz.

Obrigada por terdes correspondido ao Meu apelo.»

Portadores e testemunhas de paz e de alegria

Oração do Profeta: «Derramai, ó Céus, lá das alturas, o orvalho e as nuvens façam chover a vitória, abra-se a terra e produza o fruto da salvação; ao mesmo tempo faça germinar a justiça» (Is 45,8). E ainda a versão de S. Jerónimo «Derramai, ó Céus, lá dessas do alturas, o vosso orvalho e as nuvens façam chover o Justo...», parece ser uma boa introdução a esta Mensagem de Nossa Senhora que se abre com o dom superabundante da **alegria e da paz**. Céu e Terra encontram-se, tocam-se, compenetraram-se.

Queridos filhos: Hoje, Eu e o Meu Filho Jesus desejamos dar-vos abundante alegria e paz. Esta abundância é plena, é completa. A alegria e a Paz, bens tão desvalorizados no mundo, tão adulterados e esvaziados de toda a sua intrínseca pureza e vitalidade, passam através dos Corações e das Mãos de Jesus e de Maria, Sua Mãe e são-nos dados em todo o seu fulgor, todo o poder da Sua Divina e Imaculada natureza. Cabe agora a nós acolhê-los tal como nos são oferecidos; cabe a nós conservá-los na sua virgindade, compete a nós protegê-los de toda a usura mundana, de toda a comercialização, de todo o indevido apropriação. Não são bens comerciais, não são bens privados, não nos pertencem. Não são, de qualquer modo, nossa possessão e em nenhum sentido. São o Sopro do Espírito, são Hálito de Vida, são Estilo do Coração do Pai, que são de Sangue inocente, que são da Cruz.

Paz e alegria que não asseguram poder nem glória humana, nem tão-pouco sucessos mundanos, nem satisfação de algum género-.

Paz e alegria que não preservam de doenças, humilhações, sofrimento, traições. Contudo, são dons de inestimável

valor, já aqui, sobre esta Terra, e não só, também no Além.

Paz e alegria que nos colocam no Coração do Pai, que nos livram de todos os medos, que nos libertam de toda a escravidão; tudo isto nos é doado, **a fim de que cada um de nós seja alegre portador e testemunha de paz e de alegria nos lugares onde vivemos.** Esta é uma cláusula essencial que não limita a gratuidade do dom, mas exalta a sua origem divina; todo o dom de Deus não é para exclusivo uso de qualquer um, mas para o bem de todos. A paz e a alegria não diminuem quando distribuídas, antes crescem: é o milagre da divisão dos pães muitas vezes operado por Jesus e sempre presente na história da Igreja, até aos nossos dias. Aquilo que é só individual definha-se,

empobrece-se e logo apodrece; aquilo que é dado, vive e floresce. Neste mundo tão dividido em raças, em grupos de poder, em clãs, em vinganças, em ideais religiosos contrapostos, parece prevalecer sempre mais o divisor de que o Deus do Amor; mas não é assim. O sacrifício de Cristo não foi em vão e o Amor triunfará. Permaneçamos na oração fervorosa e assídua, vivamos as Mensagens de Nossa Senhora, levemos e testemunhemos a paz e a alegria, que são dons de Deus. **Filhinhos, sede bênções e sede paz,** exorta-nos a Santíssima Virgem Maria, em Medjugorje. E nós devemos ser isto, o resto o farão Ela e Jesus.

Paz e alegria, em Jesus e Maria

(Nuccio Quattrocchi)

Mensagem da Rainha da Paz, dada em 2 de Janeiro em Medjugorje, à vidente Mirjana



«Queridos filhos, hoje convido-vos à Comunhão em Jesus, Meu Filho. O Meu Coração materno reza a fim de que compreendais que sois filhos de Deus. Por meio da liberdade espiritual da vontade que vos deu o Pai Celeste, estais chamados a conhecer, por vós mesmos, a verdade: o bem ou o mal. Que a oração e o jejum abram os vossos corações e vos ajudem na descoberta do Pai Celeste, através do Meu Filho. Com a descoberta do Pai, a vossa vida será conduzida ao cumprimento da vontade de Deus e da criação da família de Deus, tal como deseja o Meu Filho. Eu não vos abandonarei neste caminho. Agradeço-vos».

Mirjana sentiu poder dizer a Nossa Senhora: «Viemos todos a Vós com os nossos sofrimentos e cruzes. Ajudai-nos, vos rogamos!»

Nossa Senhora estendeu as mãos sobre nós e disse: «Abri-Me os vossos corações, dai-Me os vossos sofrimentos. A Mãe vos ajudará».

Nossa Senhora abençoou todos os presentes, todos os objectos de devoção e sublinhou mais uma vez a importância da bênção sacerdotal.

(comentário - pag. 5)

Transparência e credibilidade

Reflexão do Pe. Lombardi sobre as novas normas do Vaticano

Apresentamos, a seguir, a reflexão do Pe. Federico Lombardi, SJ, sobre as novas medidas emanadas pelo Motu Próprio do Papa para prevenir e contrastar as actividades ilegais no campo financeiro e monetário.

A publicação de hoje (1º de Janeiro 2011), de novas leis para o Estado da Cidade do Vaticano e para os Dicasterios da Cúria Romana e os organismos e entidades dependentes da Santa Sé, é um evento de relevante importância normativa, como também de significado moral e pastoral de amplo alcance. Todas as entidades ligadas ao governo da Igreja Católica e àquele seu "suporte" que é o Estado da Cidade do Vaticano são, a partir de hoje, inseridas, em espírito de sincera colaboração, no sistema de princípios e instrumentos jurídicos que a comunidade internacional está edificando com a finalidade de assegurar uma convivência justa e honesta num contexto mundial sempre mais globalizado; contexto em que, infelizmente, as realidades económicas e financeiras são, não raramente, campo de actividades ilegais, como a reciclagem de dinheiro oriundo de actividades criminosas e o financiamento ao terrorismo, verdadeiros perigos para a justiça e a paz no mundo.

O Papa afirma, sem meios termos, que «a Santa Sé aprova esse empenho» da comunidade internacional «e com isso faz suas as regras» das quais ela se dota «para prevenir e contrastar» esses fenómenos terríveis. Desde sempre as actividades ilegais demonstraram uma extraordinária capacidade de insinuar-se e de poluir o mundo económico e financeiro, e o seu desenvolvimento internacional e o uso das novas tecnologias tornaram-nas sempre mais evasivas e capazes de se camuflarem, de modo que, para se defenderem, tornou-se urgentíssimo constituir redes de controle e informação mútua entre as autoridades propostas para a luta contra elas.

Seria ingénuo pensar que a inteligência perversa que guia as actividades ilegais não busquem aproveitar-se justamente dos pontos fracos e frágeis por vezes existentes no sistema internacional de defesa e de controlo da legalidade, para introduzirem-se nele e violá-lo. Por isso, a solidariedade internacional é de importância crucial para a solidez de tal sistema, e é compreensível e justo que as autoridades nacionais de vigilância e os organismos internacionais competentes (Conselho Europeu e, em particular, o GAFI (Grupo de Acção Financeira Internacional contra a reciclagem de capitais) vejam com olhos favoráveis os Estados e as entidades que oferecem as garantias exigidas e imponham, por sua vez, vínculos maiores a quem não se adequa a elas.

Isso vale naturalmente também para a Cidade do Vaticano e as entidades da Igreja que desempenham actividades económicas e financeiras. A nova normativa responde, portanto, ao mesmo tempo, à exigência de conservar uma eficaz operacionalidade das entidades que actuam no campo económico e financeiro para o serviço da Igreja Católica no mundo, e, mais ainda, à exigência moral de "transparência, honestidade e responsabilidade" que, em todo caso, devem ser observadas no campo social e económico (Caritas in veritate, 36).

A aplicação das novas normativas exigirá certamente muito empenho. Há a nova Autoridade de Informação Financeira cuja actividade deve ser iniciada. Existem novas obrigações a serem respeitadas. Novas competências a serem exercidas. Para a Igreja, delas só poderá vir o bem. Os organismos do Vaticano serão menos vulneráveis diante de contínuos riscos que se correm ine-

vitavelmente quando se maneja o dinheiro. Serão evitados, no futuro, aqueles erros que tão facilmente se tornam motivo de "escândalo" para a opinião pública e para os fiéis. Em suma, a Igreja será mais "credível" diante da comunidade internacional e de seus membros. E isso é de importância vital para a sua missão evangélica. Ontem, 30 de Dezembro de 2010, o Papa assinou um documento de natureza para ele um tanto incomum, mas de grande coragem e grande significado moral e espiritual. É um modo bonito de concluir, este ano, com um passo concreto na direcção da transparência e da credibilidade.

(Com Rádio Vaticano)

Famílias devem ser santuários que sempre defendam a vida, exorta Bento XVI

Ao Presidir à oração do Ângelus deste Domingo (03.01), o Papa Bento XVI dirigiu-se a mais de um milhão de espanhóis congregados em Madrid e recordou que as famílias devem ser santuários de caridade e esperança onde se defenda e acolha sempre a vida.

Palavras do Santo Padre na Sua mensagem aos espanhóis reunidos na Praça de Colombo, em Madrid, quando celebraram, pelo quarto ano consecutivo, a festa da Família. O tema este ano era: «**A Família Cristã, esperança para a Europa**».

«Convido-vos a serdes fortes no amor e a contemplar com humildade o Mistério do Natal, que continua falando com o coração e se converte em escola de vida familiar e fraterna», disse, na Praça de São Pedro, o Papa Bento.

«O olhar maternal da Virgem Maria, o amoroso amparo de São José e a doce presença do Menino Jesus, são uma imagem nítida do que tem de ser cada uma das famílias cristãs; autênticos santuários de fidelidade, respeito e compreensão, nas quais também se transmita a fé, se fortaleça a esperança e se avive a caridade". Por isso, «animo todos a viverem com renovado entusiasmo a vocação cristã no seio do lar, como genuínos servidores do amor que acolhe, acompanha e defende a vida. Façam das vossas casas um verdadeiro foco de virtudes e um espaço sereno e luminoso de confiança, nas quais, guiados pela graça de Deus, se possa sabiamente discernir o chamamento do Senhor, que continua a convidar ao seu seguimento».

Finalmente, encomendou «fervorosamente à Sagrada Família de Nazaré os propósitos e frutos desse encontro, para que haja cada vez mais famílias onde reine a alegria, a entrega mútua e a generosidade».

(Vaticano, 03 Jan. 11 /

«não quebrará a cana fendida, nem apagará a mecha que fumeja». Está é a missão de Jesus até conduzir à vitória a Justiça. (Mt 12,20).

Missão de ouro e indispensável para a nossa salvação, que carece do Jeito e da Arte de Deus, para atear a mecha que ainda fumeja, a fim de que ela recobre a chama viva e dê luz ao mundo. Sabemos o significado deste Palavra e conhecemos a complexidade que a missão envolve, para levar cada caso a bom fim.

Reconhecemos também que além do Jeito e Arte de Deus precisamos de dar lugar no nosso coração o desejo da salvação daquela mecha moribunda e protegê-la de ventos fortes que a apague definitivamente, substituindo por um carinhoso sopro suave até que se torne chama viva, fonte de luz para mechas apagadas sem que a sua chama se consuma .

red

A carência de místicos favorece a aridez espiritual

Uma das causas do declínio da prática religiosa, sobretudo nos países avançados, é «o enfraquecimento da aspiração mística». Disse o Padre Marcello Stanzione, Presidente da Associação Milícia de São Miguel Arcanjo, numa entrevista com a Agência Zenit. «A ciência teológica, que é estudada na Faculdade é, obviamente, boa para basear-se no intelecto, que é importante e indispensável - disse dom Marcello -, mas haja cuidado para não cair no racionalismo teológico, que, para ser claro, quando se fala de Anjos, faz-se um encolhimento de ombros para afirmar, «Sim, **os Anjos existem**, fala a Bíblia e o Catecismo, mas não sabemos muito, na verdade, eles são pouco importantes e, portanto, não nos importamos... ».

Dom Marcello, que escreveu numerosos livros sobre os Anjos, é também Presidente do Centro de Estudos de Angeologia. «É raro - continuou o Sacerdote - encontrar cursos de teologia com lições sistemáticas sobre Anjos e demónios, e isso reflecte-se na pregação da igreja, onde raramente se ouve falar dos Espíritos Celestes. A Mística, pelo contrário - observou dom Marcello - diz-nos que Deus ultrapassa a nossa compreensão lógica, porque, obviamente, vai além dela. A falta de místicos promove aridez espiritual».

«O clima de aridez espiritual - explicou - faz que muitas pessoas baptizadas e educadas, de alguma forma, na religião católica, procurem outra espiritualidade nos grupos de meditação budista, "new age", sofista, ou noutros movimentos religiosos alternativos à Igreja de Roma. Também em relação à angeologia há pouquíssimos autores católicos modernos que se ocupem desta questão, enquanto no passado não se contavam as obras de espiritualidade sobre os Anjos. Quando entro numa livraria fico triste porque larga maioria dos livros sobre anjos é constituída por publicações não-católicas», acrescentou.

Para o Presidente da Milícia de São Miguel Arcanjo, o místico é importante como testemunha, porque «vive em contínua união com Deus e que, de tal união faz, não só a experiência intelectual, mas uma experiência existencial profunda e, em seguida, como São Paulo, também ele poderia repetir: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo vive em mim» (Gal 2, 20).

Finalmente, citando uma frase do frade dominicano Antonin-Gilbert Sertillanges, dom Marcello disse que "há, sem dúvida, um elo entre a santidade e existência angélica, só que ninguém jamais se tornou santo porque viu Anjos, mas viu os Anjos porque se tornaram santos".

Veremos os anjos

Stefano Redaelli, um investigador no centro espacial, acredita nos anjos e no seu livro «Eles vêm no tempo», conta algumas histórias sobre eles. «Basta querer vê-los: talvez se apresentem no rosto de um amigo, ou naquele telefone que toca precisamente no momento justo», diz ele. Licenciado em física, desde 1997, vive e trabalha em Varsóvia, onde se ocupa do caos e do vento solar num centro de pesquisas espaciais. Numa entrevista concedida à Zenit explicou que os seus colegas cientistas nunca viram um anjo nas suas pesquisas espaciais. «Talvez precisem de procurá-los na terra, não entre as nuvens ou nas estrelas», diz ele:

«Quem são os anjos custódios? São criaturas espirituais que nos acompanham no caminho extraordinário e difícil que chamamos vida, com uma tarefa específica: mostram-nos o verdadeiro caminho, quando o perdemos, oferecem-nos apoio, quando estamos a resvalar e dão-nos a mão para nos levantar, para nos suster.

Os anjos nunca passam de moda, porque a alma não passa de moda. Pode-se empoeirar, sujar, adoecer, atrofiar, pode-se meter na gaveta, mas nunca será obsoleta. Há sede de luz em nosso tempo: uma sede silenciosa, disfarçada por sorvos de vida, que não saciam a sede. Há necessidade de sinais.

Os anjos fazem isto: eles mostram uma luz, um sinal, fazem ponte entre o céu e a terra. O anjo surge como símbolo de uma espiritualidade que todos aspiramos. A quem a Palavra de Deus causa um estranho medo, um sentimento de transcendência e distância, o anjo, porém, é aceite mais facilmente. Não creio que Deus se ofenda com isto. O anjo é o mediador entre Deus e o homem. Se estamos atentos e disponíveis, o anjo levar-nos-á a Deus e trará Deus a nós.

Como é possível sentir a sua presença? É preciso afinar os sentidos da alma: a visão, a audição, o olfacto, o paladar, o tacto. Aprender a sentir o mundo do espírito. A ciência ensina o método experimental. Acredita-se naquilo que se compara na experiência directa, naquilo que é medível, reproduzível. Creio que este critério seja, de certo modo, extensível ao mundo imaterial.

Para experimentar as realidades espirituais é necessário pôr o coração em movimento ao amor. «*Me manifestarei a quem ama*», está escrito no Evangelho. Os anjos são uma manifestação do Amor pessoal de Deus a nós. Às vezes, basta um modestíssimo acto de amor para abrir o Céu. Quem experimentou, sabe isso. Pode chegar-se à familiaridade com este tipo de experiência.

Talvez seja a única salvação num mundo dominado, às vezes, por um materialis-

mo asfixiante. Se nos parece impossível respirar, não sentir nada mais do que o meramente material, coloquemo-nos a amar e descobriremos um outro mundo, aprenderemos a vivê-lo e nem sentiremos a falta de outras coisas. Terminaremos por preferi-lo. Veremos os anjos".

(Fonte: Zenit)

Três ex-bispos anglicanos são recebidos na Igreja Católica

Serão ordenados sacerdotes católicos este 15 de Janeiro

Numa singela cerimónia celebrada na Catedral de Westminster, no sábado, 1º de Janeiro, os ex-bispos anglicanos Andrew Burnham, John Broadhurst e Keith Newton, foram recebidos no seio da Igreja Católica e dentro de alguns dias receberão a ordenação sacerdotal.

O semanário inglês Catholic Herald informou na sua edição de internet, da segunda-feira, 3 de Janeiro, que os três ex-bispos serão ordenados diáconos no próximo 13 de Janeiro e dois dias depois, no dia 15, receberão a ordenação sacerdotal.

A publicação sustenta que o ingresso dos três pastores na Igreja constitui o primeiro passo concreto para o estabelecimento do ordinariato que acolherá os anglicanos que desejem pertencer à Igreja Católica, cujo estabelecimento oficial poderia acontecer antes das anunciadas ordenações.

Burnham, Broadhurst e Newton se-rão os primeiros ex-bispos anglicanos a assumir essa escolha, segundo a disposição do Papa Bento XVI aos anglicanos que desejam estar em plena comunhão com Roma. Segundo o Catholic Herald, espera-se que o passo dos três ex-bispos seja seguido por 500 e até 800 pessoas.

A comunhão anglicana sofreu uma importante ruptura interna logo após algumas de suas comunidades terem aprovado a ordenação de bispos homossexuais e mulheres "bispos". Em Novembro de 2009, o Papa Bento XVI publicou a Constituição Apostólica Anglicanorum Coetibus, nela estabelecendo o modo como os anglicanos, que queiram ingressar na comunhão plena da Igreja Católica, podem fazê-lo.

Londres 5 de Janeiro (ACI)

«Lembre-se de que quanto mais uma alma é agradável a Deus, mais deverá ser provada. Por isso, coragem e avante sempre.»

(Padre Pio de Pietrelcina)

Não é possível viver sem Deus!

Medjugorje, 19 de Agosto 1995, cerca das 11h40. Saí da igreja, onde acompanhei a minha mulher na Santa Missa. Entrei como espectador porque não acreditava em Deus... Para enganar o tempo durante a celebração, contei os presentes: vinte pessoas e três crianças! Este número permaneceu na minha memória porque, a seguir, fui confrontado com o mesmo número de fiéis que participavam na Missa em língua italiana, em Medjugorje...

Saindo da igreja, passamos pela sacristia onde o frade que acabava de celebrar conversava com pessoas que no dia anterior conheci no ferry. Começou a chover e abrigamo-nos debaixo o alpendre dos confessionários. Depois de alguns minutos de conversação e de trinta e cinco anos de total ausência da Igreja e longe da fé, decidi confessar-me. Comuniquei a decisão à minha mulher que me olhou surpreendida, mas claramente feliz. Ela foi, de facto, a artífice e o instrumento principal da minha conversão. Não certamente imediatamente, mas num percurso de amadurecimento cheio de dúvidas, interrogações, de medos...

Não quero ir para o inferno!

Creio que este percurso teve início naquele dia em que na minha mente (ou talvez o meu coração) se materializou este pensamento: «Não quero ir para o inferno!». Uma exclamação que me deixou estúpido, atemorizado e desorientado, porque, vítima do meu orgulho, não achava necessário pedir luzes e ajuda a ninguém.

Mas do Céu, a Mãe de Deus vigiava e providenciava, a fim de que este meu inesperado desejo de vida eterna encontrasse cumprimento através da minha conversão...

A lista dos pesos

Entrei no confessionário e comecei a falar com certa hesitação... Não tinha nenhuma familiaridade com este sacramento, permanecia no estilo do primeiro Concílio, quando era obrigado a uma *lista dos pesos*! Mas o Frade, com paterna doçura, ajudou-me a libertar-me do peso dos pecados acumulados ao longo da minha vida, pecados cometidos inconscientemente enquanto outros só falar me dava dor, vergonha e incredulidade por ser eu mesmo o autor...

Os dias seguintes foram exaltantes. Via «milagres» em todos os lugares. Sentindo-me um ser superior, um interlocutor privilegiado e olhava de cima a baixo todos os que via longe da fé, tendo como inconcebível um semelhante estado... Esquecendo que eu o fui praticamente por uma vida!

O sacerdote «justo»

Não se pode deixar de ver em tudo a mão da Santíssima Virgem Maria. As etapas fundamentais desta história são medidas pela Sua presença ao meu lado nos momentos cruciais. O Senhor respondeu à minha invocação, encarregando a Sua Mãe a ser minha guia, ou seja, levar-me a Jesus, cumprindo assim a Sua missão de corredentora.

O Padre Carmelo, que acolheu a minha confissão depois de tantos anos passados no escuro, continua a ser, ainda hoje, uma referência espiritual e efectiva: vemo-nos uma vez por ano em Medjugorje, e estes encontros suscitam-me sempre muita alegria e comoção. Reconheço a intervenção divina e também no facto de que foi ele a reconciliar-me com Deus. O encontro com o sacerdote «errado» poderia comprometer o êxito do meu profundo desejo do transcendente.

Desde então decorreram muitos anos. Com o tempo, a minha relação com Deus foi-se adocicando. Bato sempre à Sua porta, mas agradeço também por tudo o que já recebi... Não é possível viver sem Deus! Não compreendo como o fiz por tão longo tempo e como é possível que haja ainda grande parte da humanidade que vive sem Ele!

A oferta a Jesus através da Sua Mãe

Regresso todos os anos a Medjugorje, por um mês inteiro e presto serviço voluntário junto de uma comunidade, para acolhimento dos peregrinos. Uma vez, minha mulher fez-me conhecer uma realidade que mudou definitivamente a minha vida: a oferta da vida, que leva a dar-me completamente aos outros, a Jesus, através da Sua Mãe.

Era assim que se empenham a viver os membros da comunidade onde me hospedo e com os quais vivo uma profunda relação de amizade. Revê-los todos os anos significa reavivar a minha fé, que o quotidiano do meu habita-te arrisca resfriar. Em Medjugorje, pelo contrário, circundado pela presença e sobretudo «estreitado» nos abraços de Nossa Senhora, tudo me parece mais ligeiro, mais harmonioso e me faz desejar ser uma pessoa melhor!

Obrigado, Jesus, porque Te lembraste de mim e o fizestes através da Amada Virgem Santa Maria".

(Luciano Calati)

Santuário de Medjugorje Dezembro 2010

Comunhões distribuídas 76 500
Concelebrantes..... 1 424

Média diária 47

fonte:

site oficial do Santuário

Vasos espaçosos nas mãos de Deus

Quando dirigimos o olhar para o íntimo do nosso coração, emergem, muitas vezes, os nossos limites e pobreza. Então vemos a nossa nudez e descobrimos como realmente necessitamos de estar agarrados por um Amor que sabe vencer todas as resistências.

Percorri a vida que até aqui me foi dada numa bela comunhão na minha família, na partilha de fortes amizades, na disponibilidade em algumas Comunidades Paroquiais; neste percurso, não sem falta de fadiga e as dificuldades que pertencem ao ser humano. Juntos, sempre «procuramos», pondo no Senhor todas as dúvidas, fraquezas, as inevitáveis quedas e os momentos de alegria.

Apesar de tudo, uma inquietação interior que, por vezes, me tem acompanhado, como uma ferida aberta que nenhuma experiência humana consegue encher plenamente é, frequentemente, como um campo que precisa de chuva em espera da floração. Quantas vezes estendo as mãos, procurando resposta...

Esperarei e espero do Senhor, no tempo que Ele conhece, a abertura a um novo caminho e me realize. Recebi muitos dons na minha vida, sem grandes méritos; entre eles, certamente, a alegria de tantos encontros significantes, e assim pude experimentar que a nossa existência é composta por estes encontros que nos elevam ao Amor que o «Eterno sem tempo» tem para as criaturas.

A experiência viva de Medjugorje, a presença da Santíssima Mãe de Deus e do Seu Filho, o Amor Trinitário encontrado também através dos consagrados de uma Comunidade, pressionaram na «casca de noz» das minhas resistências e das minhas hesitações. Toquei com a mão na verdade de que o Senhor está vivo, Se fez presente no homem e actua verdadeiramente na nossa vida.

O Seu Amor convida-nos à transformação, amplia-se em nós e, de uma pequena chama, torna-se num grande incêndio. Basta confiar! A nossa vida deve recompor-se, mas não com os nossos esforços: mesmo que as nossas intenções sejam boas, não podemos pô-las em prática sós. O Senhor entra em nós, vasos espaçosos, e plasma-nos como argila nas Suas mãos. Com Ele podemos, então, caminhar, renovados, e os medos não têm lugar em nós.

Muitas vezes estamos em busca de alterações que dêem mais sentido ao nosso presente. É o Senhor a novidade que procuramos, precisamente Ele que

(Continua na página 6)

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 213
Língua portuguesa

Sinto alegria em dar o meu testemunho

Agradeço a Nossa Senhora, Rainha da Paz, porque me chama a estar com Ela todos os anos em Medjugorje. Também eu, como tantos outros, recebi «graças especiais» desde a primeira peregrinação (1997), através do Seu Coração materno. Naquele lugar, sinto tanta ternura e acontecem-me «coincidências» que são sinal da Sua presença viva. Faz-me encontrar pessoas das quais transparece uma alma belíssima e outras que têm necessidade de ajuda e comunhão espiritual.

Sinto dar com alegria o meu testemunho porque Nossa Senhora me chama a Medjugorje para me ajudar a crescer na Fé e na oração, para que a oração seja cada vez mais oração de coração, verdadeira, sincera, pessoal, simples, um ímpeto de amor, de abandono e de confiança.

Sinto dar com alegria o meu testemunho. A Santíssima Virgem dá-me a graça de desejar profundamente que todos se salvem e me chama a oferecer a vida a Jesus através do Seu Coração Imaculado, para salvação do mundo, e isso ajuda-me a oferecer a Deus um amor cada vez mais puro.

Sinto dar com alegria o meu testemunho que a Rainha da Paz tanto me chama a Medjugorje para dar-me nova força e uma renovada paz interior... Ali, em Medjugorje, aprendi o que é a Adoração ao Santíssimo Sacramento e cresceu em mim o amor por Jesus e um desejo profundo de entrar sempre mais no Seu Mistério.

Na última peregrinação fui hospedada numa pensão nova e bem estruturada, mas faltou-me um lugar para recolher-me em silêncio, a fim de meditar a vivência do dia e estar com o Senhor. Dei-me conta da importância de um alojamento onde a alma e o corpo pode repousar e assim gozar profundamente a presença de Deus e de Sua Mãe, também durante o sono!

Obrigada, Mãe por me ter tomado pela mão. Obrigada, por tantos peregrinos na Vossa Terra e obrigada por me ter feito encontrar com muitos filhos Vossos, meus irmãos.

(Luísa Casarotto)



Mensagem anual a Jakov Colo

Na Aparição de 12 de Setembro de 1998, Nossa Senhora disse a Jakov Colo que iria aparecer-lhe uma vez por ano, nos dias 25 de Dezembro - Natal. Assim aconteceu também este ano. Nossa Senhora, como é habitual, veio com Jesus nos braços. A Aparição ocorreu às 14:25 e durou 7 minutos.

Jakov disse: «A Santíssima Virgem falou-me dos segredos e, por fim, disse: rezai, rezai, rezai».

Comentário à Mensagem dada a Mirjana em 2.01.11

(Página 1)

A FAMÍLIA DE DEUS

«Deus infinitamente perfeito e Bem-Aventurado em Si mesmo, por um desígnio de pura bondade, criou livremente o homem para fazê-lo participar da Sua Vida Bem-Aventurada. Por isso, em todo o tempo e em todo lugar, está perto do homem. Chama-o e ajuda-o a procurá-Lo, a conhecê-Lo com todas as Suas forças. Convoca todos os homens dispersos pelo pecado, para a unidade da Sua família, a Igreja. Fá-lo por meio do Seu Filho, que na plenitude do tempo enviou como Redentor e Salvador. Nele e por Ele, Deus chama os homens a se tornarem, no Espírito Santo, Seus filhos adotivos e, por isso, herdeiros da vida bem-aventurada» (Catecismo da Igreja Católica, tese 1).

A Mensagem de Nossa Senhora a Mirjana, no início do ano 2011 é um belo comentário ao início do Catecismo da nossa Igreja e, vice-versa, a tese citada é uma bela introdução à Mensagem.

A Mensagem inicia com um convite que é a base de tudo: a comunhão **em** Jesus. Não é só comunhão **com** Ele, mas **n'Ele**; não pode ser comunhão com Jesus se falta a comunhão com o homem (Mt 25, 31-46), não pode ser comunhão com Deus que prescinda da comunhão com Jesus (Jo 14,6-14); não há verdadeira comunhão se não **em** Cristo Jesus, através d'Ele (Jo 10,9).

Em Jesus e só n'Ele reencontramos a nossa vida, a nossa salvação; tudo nos é dado gratuitamente, mas não automaticamente, em Cristo Jesus; está o acolher ou recusar o dom; a nossa vontade tem a

liberdade espiritual de acolhê-Lo ou recusá-Lo. A oração e o Jejum, sempre aconselhados pela Santíssima Virgem, são hoje sugeridos como meios de abrir os nossos corações à descoberta do Pai através de Jesus, e Ele mesmo viveu quarenta difíceis dias de oração e de jejum no deserto onde o Espírito santo O conduziu no início da Sua missão no mundo.

Nossa Senhora não pediu coisas impossíveis, mas não é fácil seguir os Seus convites à oração e ao jejum, embora o reconheçamos útil para temperar o corpo e o espírito e proceder a sequele de Jesus; pedimos também neste a Sua materna ajuda.

«Com a descoberta do Pai, a vossa vida será endereçada ao cumprimento da vontade de Deus e a criação da família de Deus, tal como deseja o Meu Filho», garante-nos Maria e acrescenta: «Eu não vos abandonarei neste caminho». Quando éramos crianças, éramos habituados a exprimir «bons propósitos» no início de cada ano novo, depois, a pouco e pouco, este hábito está debotado e talvez desaparecida de todo. Reaprendamos neste início do ano 2011, não para formular para nós bons propósitos, mas para adotar os que a Santíssima Virgem Maria, nossa Mãe e Mãe de Deus, nos sugere. «O que pedirdes em Meu nome Eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se Me pedirdes algo em Meu nome Eu o farei» assegura Jesus (Jo 14,13-14). Que mais pedir se não de cumprir a vontade do Pai? Qual outra obra entretanto grande pode ser cumprida?

Sim Pai, totalmente Teu em Jesus e Maria, por vontade e força do Espírito Santo. Cumpra-se em nós a Vossa Santa Vontade.

Nuccio Quatrocchi

(Continuação da página 4)

quer o nosso bem, que nos transforma: devemos apenas elevar o nosso olhar ao Céu e rezar a Deus Pai, a fim de que a nossa vida possa tornar-se santa e abençoada.

Isto leva-nos a ver os outros como pessoas a encontrar e a amar, disto tem necessidade toda a vida. O próprio Deus, sem que peçamos, encontra tempo para nós e compensa as nossas fragilidades, as nossas dúvidas, sobretudo quando vemos a grandeza do caminho e dos passos que ainda faltam percorrer. S. Paulo diz que «nem tão-pouco sabemos o que nos é conveniente pedir, mas o Espírito intercede por nós...».

Nada está ainda cumprido na nossa vida, mas, com admiração, eu sinto que o Senhor queria colocar a Sua Paz no meu coração, na alma de todos nós. Todo o momento é uma Graça para oferecer e todo o encontro um dom novo para partilhar.

Também Nossa Senhora nos olha com olhos zelosos de mãe e derrama plenamente, das Suas mãos, o Seu Amor, levando-nos ao seu Filho. Muitas pessoas, nos últimos anos, se ajoelharam e rezaram por mim, pela minha família, pelos meus filhos e amigos que me são queridos ... confirmando que Jesus Cristo Se faz presente na espiritualidade das nossas relações.

Tudo é um dom e agradeço ao Senhor por quem ama a sua Palavra, em tantos companheiros de viagem que me precederam eu posso vê-la incarnada, vivida e praticada. Esta é uma grande bênção que Deus nos dá para que renovemos diariamente o nosso "sim", tornemo-nos testemunhas e anunciadores do Seu Amor e tenhamos uma vida plena.

A Graça é maior que o pecado

«Alegrai-vos, cheia de graça...» exclama o Anjo na visita à Virgem de Nazaré, revelando-Lhe deste modo a Sua identidade mais profunda, o «nome», por assim dizer, com que Deus A conhece: «*cheia de graça*».

A *cheia de graça*, a Imaculada, é fonte de luz interior, de esperança e de conforto. No meio das provas da vida e especialmente nas contradições que o homem experimenta dentro de si e à sua volta, Maria, Mãe de Cristo, diz-nos que a Graça é maior do que o pecado, que a **Misericórdia de Deus é mais forte que o mal e sabe transformá-lo em bem**.

Infelizmente fazemos, todos os dias, experiência do mal, que se manifesta de muitos modos nas relações e nos acontecimentos, mas que a sua raiz no coração do homem, um coração ferido, doente, e incapaz de curar-se a si próprio.

A Sagrada Escritura revela-nos a origem de todo o mal está na desobediência à vontade de Deus, e que a morte tomo domínio porque a liberdade humana caiu na tentação do maligno. Mas Deus não vem menos ao seu desígnio de amor e de vida: através de um longo e paciente caminho de reconciliação preparou a aliança nova e eterna, selada no sangue de Seus Filho, que para oferecer-
-Se a Si mesmo em expiação «nasceu da mulher» (Gal 4,4). Esta mulher, a Virgem Santa Maria, beneficiou antecipadamente da morte redentora do Seu Filho e desde a concepção foi preservada do contágio da culpa. Por isso, com o Seu Coração Imaculado, Ela diz-nos: «Confiai em Jesus, Ele salva».

(Bento XVI - homilia)

Respondendo às solicitações, informamos que, em princípio, temos projectos para duas peregrinações:

Santuários da Bélgica e França: de 3 a 10 de Maio (voos TAP)

Medjugorje, de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

com visita aos lugares santos de Roma e Vaticano, Subiaco onde viveu S. Bento, MEDJUGORJE, Santa Casa de Nazaré em Loreto; Norcia, terra natal de S. Bento; Cascia, Santuário de Santa Rita.

Voos TAP para e de Roma.

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal.

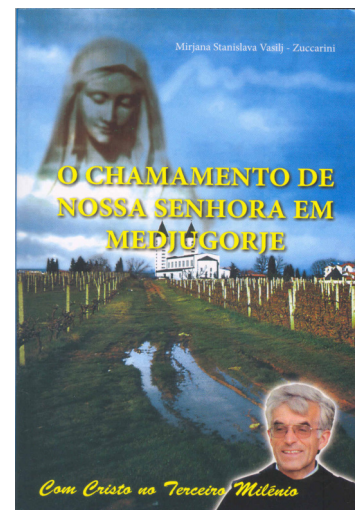
Agradecemos todas as ajudas, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda puramente voluntária.

003509010000186220015 - CGD

000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques sejam endossados a Gilberto Correia

5.000 exemplares - Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo 01/2011



«O chamamento de Nossa Senhora em Medjugorje»

belíssimo livro, sobre os acontecimentos de Medjugorje.

Os interessados devem pedi-lo a:

Constança Rebelo de Andrade
Calçada do Correio Velho, nº 5 loja
1100-171 Lisboa
tel 218 866 014 - 218 866 016

SANTA MISSA...

...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é



celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da

Paz....



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

O ECO É GRATUITO.